

O sonho

Na calada da noite, Anthony sonha com sua filha. Após horas, percebe que já eram 7 da manhã. Assustado, levanta e vai para sua cadeira de rodas, procurando, em cada cômodo, sua filha, mas lembra que ela já está no serviço, de onde só retornaria às 18h. Durante o dia, reluta com o sonho que lhe perturbou durante toda a noite, e, preocupado em como vai ser o futuro de sua filha, decide esperá-la chegar.

Enquanto isso, na loja de discos da pequena cidade de Brooklin, Amanda trabalhava arduamente, mas, ao mesmo tempo, preocupada com seu velho pai, saído recentemente de uma cirurgia, que o fez perder o movimento de seus membros. Até o horário de almoço, ficava angustiada para ligar para seu velho pai e saber como ele estava. Enquanto trabalhava, sua amiga Ângela percebia que ela não estava bem, pois andava desanimada demais, ainda mais Amanda, que era uma menina sempre muito extrovertida. Ângela, então, decidiu conversar com ela.

- Amanda, o que você tem, menina, que está tão quieta e desanimada? Você está bem? - pergunta Ângela.

- Só um pouco preocupada com meu pai, pois, desde a cirurgia, está muito fraco e debilitado. Até subir na cadeira

é difícil para ele -disse Amanda

- Mas relaxa, amiga, ele está bem, não se preocupe demais. Vai ver ele está bem demais em casa -disse Ângela.

Depois de algumas horas, Amanda entra em horário de almoço e liga para seu velho pai para saber como ele está:

- Pai, como você está? Você está bem? Estou preocupada com você, pois saí para trabalhar e você estava se debatendo na cama como se estivesse tendo um pesadelo. Está tudo bem por aí?

- Está, sim, minha filha. Foi só um sonho que tive com você. Conto outro dia, tudo bem? - pergunta seu velho pai.

- OK, pai, pode ser. Mas está tudo bem contigo aí em casa? Conseguiu ir para a cadeira sem nenhum problema ou dor? - pergunta Amanda.

- Sim, querida, algumas dores em meu joelho esquerdo, mas está tudo bem, já passou. Estou fazendo o almoço aqui, macarrão com queijo -diz seu velho pai.

- Está bom, pai, vou voltar a trabalhar. Amanhã você me conta esse sono que teve comigo, está bom? - diz Amanda.

- Está bem, querida - diz seu pai.

Após desligar o telefone, Amanda volta mais aliviada ao serviço para trabalhar, só curiosa para saber do sonho que o pai teve.

Durante o final da tarde, ela já se sentia mais disposta, até brinca mais com sua amiga. Ao olhar o relógio, viu que já eram 18:30, e ela estava em serviço ainda. Para estar com seu pai novamente, sai correndo para sua casa. Após chegar, insiste com seu pai para saber que sonho era esse que teve com ela, mas ele só decide contar no dia seguinte.

Já no outro dia, Amanda leva seu velho pai ao parque, para aliviar o estresse de tanto ficar em casa. Durante a caminhada, seu pai pede para encostar em um canto, pois iria contar o sonho.

- Bom, minha filha, vou contar o sonho que tive, para você se prevenir em sua vida, pois não sei se vai acontecer isso ou não - diz seu pai.

- Está bom, pai, conte-me! Estou ansiosa para saber esse sonho que você teve comigo - disse Amanda



- Foi o seguinte, minha filha: você estava com 26 anos, dois anos mais velha do que agora, encontrou um namorado e ambos gostavam muito um do outro. Os dois foram felizes durante muitos dias. Ele a levava e buscava no serviço, era muito gentil. Eu também gostava muito dele, pois era um sujeito muito amigável, mas, infelizmente, não conseguia ver o rosto dele, por isso, digo para você ter cuidado. Agora vem a parte que me preocupa: vocês estavam caminhando pelo bosque, onde conversavam e se beijavam intensamente, como um casal, mas ele lhe pede para mostrar um local, e você o acompanha. Ao chegar, ele a puxa pela camisa e a arrasta mata adentro. Você gritava por socorro e lutava para ele soltá-la. Após você tanto relutar, ele para e a segura com firmeza, despiendo os dois. Ele começa a bater em seu rosto e a força a ter relação com ele, bate novamente até você desmaiar. Esse foi o primeiro caso.

“Esse sonho foi no começo da madrugada, depois veio mais um, em que você conhece outro rapaz. Você também vivia muito bem com ele, mas eu insistia em dizer que tinha algo de errado. Achava até que era excesso de paternidade. Esse seu namoro durou mais tempo, um ano e alguns meses. Depois de algum tempo, passei a ter confiança nele. Vocês até chegaram a morar juntos, em uma cidade vizinha aqui. Mas, depois de alguns meses, vem a surpresa: já era de noite, você estava tomando banho. Ele chegava não sei de onde, abria a porta do

banheiro com violência e puxava você pelo cabelo até o quarto, onde ele se despiu e a rendeu na parede, começando a dar tapas na sua cara. Era para você obedecer e fazer tudo o que ele queria. Ele dava tapas violentos, deixando você desacordada pelo resto da noite. Então, ele aproveitou para violentar e machucar você até sangrar. Após algumas horas, depois do abuso, você acorda totalmente debilitada pela violência, mas não sabia o que tinha acontecido. Quando você vai ao banheiro, percebe que sua vagina estava sangrando muito, como da última vez, e decide ir ao médico para saber o que fazer. O médico diz que você sofreu um abuso, pois onde machucados profundos em sua área vaginal onde talvez tivesse perdido a fertilidade de seus ovários por causa da violência dos cortes. E você pergunta ao médico o que fazer com isso e ele te aconselha a procurar a polícia, pois era um crime esse contra você, mas você não decide denunciar e só decide terminar com ele.

Então vem o terceiro onde não consegui perceber nada com seu namoro. Você estava apenas um pouco relutante, mas, ainda assim, continua com o rapaz.

“Bem, minha filha, o sonho terminou por aqui. E só quero te dizer filha cuidado com seus futuros namorados, pois você não sabe como eles vão se está bem minha filha. Disse seu pai

- está bempai, mas tenho certeza pai que não vai acontecer isso, pois ultimamente estou muito precavida com isso e tenho certeza que só vai ser um sonho. Disse Amanda

Após a história decidem terminar seu passeio com seu pai e terminam a volta pelo parque e voltam para casa. Ao chegar em casa, Amanda decide fazer o almoço para os dois, pensando em tudo que seu pai lhe falou e na possibilidade de acontecer ou não, mas continua a preparação do almoço e liga seu velho rádio para ouvir música e relaxar, e seu velho pai ficou na sala lendo jornal para saber as notícias do dia.

Era quase de madrugada quando Amanda foi dormir. Enquanto estava deitada na cama, fica pensando no sonho de seu pai novamente. O cansaço havia tirado sua energia do dia e, sem perceber, acaba dormindo na cama. Depois de algumas horas de sono, teve um sonho em que destruía tudo o que seu pai lhe havia dito anteriormente e dorme mais tranquila.

No outro dia, que era domingo, Amanda já estava mais contente. Mas, algum minuto após acordar, fica pensando em qual dos sonhos era possível ser o real. Decide, então, continuar o dia e esquecer tudo o que aconteceu. Passadas algumas horas, seu pai grita, pedindo ajuda com a cadeira, pois já havia acordado.

- Bom dia, pai - disse Amanda.

- Bom dia, minha filha, está tudo bem contigo, querida? - disse seu pai.

- Está, sim, pai. E com o senhor? -disse Amanda.

- Melhor agora vendo o sorriso da minha linda filha.

- Que isso, papai!Puxei o seu.

Depois da prosa, ambos se abraçaram e sorriram de alegria um para o outro.

Anthony vai para a varanda da casa ler seu jornal, enquanto Amanda estava limpando a casa, pois era o único dia que tinha para isso.

Durante o dia, os dois ficaram ocupados em suas tarefas até à noite.Então, Amanda ajuda seu pai a ir para a cama, logo em seguida, dirige-se paraa sua também.

No outro dia, segunda-feira, ela vai trabalhar mais animada,o queÂngela estranha:

- O que foi, minha amiga, que está tão animada assim?Encontrou algum gatinho? - perguntouÂngela.

- Não,minha amiga, somente felicidade pelo final de semana super que eu tive com meu pai.Ele teve um sonho com meus futuros namorados.No início até me assustei com o sonho, mas tive outro que me animou - disse Amanda.



- Então, vamos, amiga. Hoje é dia de serviço, e se quisermos ter dinheiro, precisamos nos adiantar. Vamos lá, então, amiga -disse Ângela.

- Vamos, então! - disseram as duas juntas.

Enquanto Amanda trabalhava, Anthony ficava em casa fazendo as cruzadas de seu jornal. Uma das palavras descoberta era destino. E fica refletindo no sentido e no significado da palavra e em tudo mais, e lembra de sua filha e fica ponderando. O destino dela não era ele quem decidia, e sim ela mesma. Ele somente poderia aconselhar e ajudar em tudo que ela precisasse. Em determinado momento, lembra de quando ela nasceu e, conseqüentemente, lembra também de sua ex-esposa e do acidente que ela sofreu. O carro a acertou em cheio no cruzamento. O ônibus furou o sinal vermelho, atingindo o veículo dela, que capotou algumas vezes. Alembança fez com que lágrimas caíssem de seu rosto. Anthony, então, vai para a sala de estar ver o retrato dela, as lágrimas continuam, e fica pensando na mulher que tanto amou durante todo o dia.

Enquanto isso, Amanda, na loja, se emociona também ao ver uma mãe ajudando sua filha a escolher um disco. Lembra de sua velha mãe ajudando com os primeiros passos e tudo o que as duas viveram juntas durante tantos anos, e se lembrou também de quão rápida foi sua morte. Como não tinha conseguido conter as

lágrimas, pede para Ângela terminar o serviço, pois iria no banheiro lavar o rosto.

Quando Amanda volta, Ângela pergunta o que houve, mas ela insistiu em dizer que não foi nada.

Depois de algumas horas, Ângela convida sua amiga para tomar uma cerveja. Assim ela poderia aliviar as lágrimas e também para se animar. Amanda aceita o convite e avisa seu pai para não se preocupar, pois iria sair com sua amiga e chegaria mais tarde em casa. Terminado o dia de serviço, as duas foram no conhecido bar da cidade onde tinha uma das melhores cervejas.

Ao chegar no local, pedem um copo de cerveja e bebem, se distraindo totalmente de tudo. Em determinado momento, Ângela percebe que o sujeito atrás de Amanda a achou atraente, e pede a amiga para disfarçar enquanto olha para o rapaz.

- Que gato, amiga - diz Amanda.

- Pois é, amiga, acho que ele está afim de você, pois não para de olhar - diz Ângela.

- Vou só disfarçar, amiga. Se ele gostou, vou dar uma de difícil, e se ele quiser mesmo, na saída virá falar comigo - disse Amanda.

- Está bem - diz Ângela.

Depois de algumas horas, elas vão embora ainda conscientes, pois não estavam bêbadas, e cada uma segue para sua casa. Amanda percebe que o rapaz não estava atrás dela e nunca mais tinha ouvido falar dele pelo resto da semana. Elachegea em casa e encontraseu pai dormindo na cadeira de rodas, e decide acordá-lo para que ele fosse para a cama. Ao acordar, Anthony pergunta como foi a noite, então, ela responde:

- Foi boa. Um cara deu em cima de mim, mas meio que esnobei preocupada com seu sonho, e também não fui muito com a cara dele.

- Lembre-se, minha filha, do meu sonho. Cuidado com seus namorados! Você não o conhece direito, está bem, minha filha? - diz seu pai.

- Está bem, pai - diz Amanda.

Ela toma um bom banho quente e vai para seu quarto descansar para outro dia de serviço. Mas novamente sonha com seus namoros, e acaba perdendo a noite acordada, pensando nos dois sonhos, andando de um canto acanto corroída peladúvida. Depois de algumas horas, Amanda, já bastante cansada, dorme.

Pela manhã, acorda ainda cansada pelas poucas horas de sono, mas infelizmente não pode fazer nada, pois tem responsabilidade com seu pai e com o serviço. Após chegar, dirige-se para o seu local de trabalho, mas

os sonhos não saem de sua mente e a perturbam tanto que ficou evidente a sua dúvida em seu rosto, tanto que Ângela foi procurar saber de sua amiga como estava, pois estava com uma cara péssima. Mas Amanda, ao ouvir isto, derruba lágrimas duvidosas no ombro de sua amiga, quea leva para se sentar antes que algo pior que aconteça. Ângela, então, pergunta para sua amiga:

- Amanda, o que você tem? Está com uma cara péssima - diz Ângela.

-Amiga, tive o mesmo sonho novamente, mas estou em dúvida entre o meu sonho e do meu pai, pois o do meu pai me parece o certo, mas não sei, amiga, não consigo saber em qual acreditar e qual decisão tomar. Confesso para você que queria algum conselho de minha mãe para me ajudar a decidir, mas ela não está, então, estou sem a quemrecorrer.Com meu pai não sei se falo, pois ele com certeza vai optar pelo dele e não pelo meu sonho - diz Amanda.

- Amiga, seu pai agora é tudo em sua vida.Com certeza, ele irá te ajudar a encontrar uma saída para isso.Eu já teria falado com ele e não teria hesitado em pedir ajuda, pois é um caminho onde só você pode seguir, apesar das dicas e dos conselhos a cada momento, a cada passo, a cada segundo, amiga. Então, eu conversaria com ele, mas, caso precise, eu estarei aqui.Sei que não sou

nenhum parente, mas sou sua amiga e é minha responsabilidade ajudar em tudo - diz Ângela.

- Ok, amiga, sei que posso confiar em você. Se eu precisar você seria a segunda pessoa a quem pediria ajuda, logo depois de meu pai, claro. Mas, amiga, confesso que estou entre o certo e o duvidoso, e não sei o que fazer. - diz Amanda.

- Olha, amiga, só lhe aconselho uma coisa. Não deixe seu passado querer dominar o seu futuro, pois ele já se foi e ninguém pode trazê-lo de volta. Então, viva cada dia como se fosse único, ok? - diz Ângela.

O sujeito

21h. O famoso bar do Gil estava lotado, e Gordon dançava um pouco para se esquecer do dia que enfrentou. Naquela noite, ele não queria nem saber, só voltaria para casa na manhã seguinte, pois aquela segunda-feira foi muito complicada. Sua ex-esposa ficou no seu pé o dia inteiro querendo que ele ficasse com o filho, pois era obrigação dele cuidar do garoto, mas ele não queria nem saber. Desde que foi traído, não queria mais saber dos dois, pois traição na própria casa não era coisa que uma mulher deveria fazer com próprio seu esposo.

Durante uma dança, Gordon esbarra em uma moça bonita. Mesmo desconhecendo-a a cumprimenta, e logo se distancia dela, não a vendo mais. Depois decide procurá-la para conversar, ou até mesmo trocar telefone. Após horas de procura, não a encontra, e deixa para a hora da saída, momento em que seria um pouco mais fácil encontrá-la. Ele termina, então, de dançar e acaba conhecendo outras meninas interessantes, assim como aquela que cumprimentou. Depois de algumas doses e algumas horas de dança, percebe que já eram 5h da manhã, e a casa tinha fechado já há duas horas. Volta para casa deixando para algum futuro, talvez, a possibilidade de reencontrá-la em algum outro bar ou até mesmo naquele bar onde a conheceu, já que era um dos mais famosos no bairro.

Gordon retorna para sua casa, pois ainda precisava trabalhar. Já eram 9h da manhã, Gordon chega em seu serviço, olha ao seu redor e percebe que está atrasado há um bom tempo por causa do silêncio do pessoal, pois todos já estavam ocupados trabalhando no jornal do dia seguinte. Ele se dirige a sua mesa para continuar a escrever o artigo que tinha começado no dia anterior. Mas antes de escrever, seus amigos começam a perguntar sobre a tal menina do bar, se entrou em contato com ela ou se teve algo com ela na saída. Já sem paciência por causa da dor de cabeça da ressaca, disse que não, pois não a encontrou em nenhum canto. Gordon,

naquele momento, escrevia sobre o estado das escolas públicas da cidade, abandonadas pelos líderes locais.

Após tanto escrever sobre as escolas, ele se lembra daquelas em que estudou e de tudo que passou nos seus dias de estudante, dos bulliyngs, preconceito e de tudo mais. Todos os dias jurava para si mesmo nunca mais encontrar os seus colegas de classe, pois não sabia o que faria com eles depois de tudo que fizeram com ele. Mas, enquanto escrevia, vieram pela última vez saber sobre a tal moça.

- Mas, Gordon, não conseguiu nem mesmo o telefone dela para ligar e marcar mais uma bebida? - disse seu colega de mesa.

- Pior que não sei, cara, pois desmaiei no bar por causa da bebedeira. Nem olhei minha roupa para ver se encontrava alguma coisa. Já estava atrasado para o serviço e saí depressa de casa, cara - disse Gordon.

Já era meio dia, e o sinal toca. Era o horário de entrega dos artigos para a escolha da publicação do dia. Gordon conseguiu escrever dois parágrafos, mas decide deixar para outro dia a sua matéria. As notícias do famoso *Time his Spring Home* moviam praticamente a renda da cidade inteira.

Eram 18h e Gordon retornava para sua casa após mais um dia de serviço. Ao chegar, começa a revirar sua

roupa atrás de algum contato da tal moça da noite que ficou famosa. Depois detanto revirar os bolsos da calça, encontra o contato dela e descobre que seu nome era Amanda e que trabalhava na loja de discos da cidade. Ele decide ligar para ela para marcar um encontro ou algo do gênero.

- Alô -disse Amanda.

- Alô, Amanda, aqui é o Gordon. A gente estava no bar do Gil e você me passou o seu telefone. Tudo bem contigo?

- Tudo, sim. Desculpa não ter me encontrado com você, pois tive que sair mais cedo. Não pude esperar.

- Não se preocupe! Então... Amanda, eu liguei para saber se você não quer sair para comer alguma coisa, talvez hoje ou esse final de semana? - disse Gordon.

- Sim, hoje pode ser. Não tenho nenhum compromisso, estou disponível a qualquer hora da noite. Se quiser, podemos sair. Conheço alguns restaurantes bons da cidade. Além de serem baratos, eles dão a sobremesa de brinde - disse Amanda.

- Que bom! Vamos, sim. podemos nos encontrar na praça do Benedito às 18h30min. Pode ser para você?

- Sim, estarei sentada no banco, na frente da estátua do seu Benedito. Está bom?



- Sim, até mais. Tchau!- disse Gordon.

- Tchau!Até mais tarde.

Gordon estava mais alegre agora com o encontro.Ficou mais disposto para trabalhar, até terminou sua matéria em menos de duas horas, escrevendo mais de 12.000 caracteres. Mas acabou ficando pouco ansioso para o encontro, pois seria, talvez, o início de uma nova relação.Seu primeiro casamento durou apenas cinco anos e terminou porque descobriu que sua esposa estava o traindo com o seu vizinho. Depois disso, nunca mais soube de namorar ou de mulher em sua vida, e já estava na hora de tomar alguma atitude sobre sua vida amorosa. Eram 18h, e Gordon saiu de seu serviço correndo para ir até à praça para encontrar com Amanda, pois era um tanto de onde estava. Mas pensou bem e decidiu pegar um táxi.

Ele chega com 15 minutos de antecedência para o encontro.Depois de pagar ao taxista, corre para o local marcado.Parecia que os minutos não passavam, e ele começou a andar em círculo como forma de tirar a ansiedade. Decide, então, sentar e olhar um pouco a praça e pensar no que queria dizer a ela, o que faria para cumprimentar, como elogiar e o que dizer.

Enquanto ela não chegava, ficou pensando no que não iria fazer ou dizer se talvez desse certo a relação entre eles, e disse a si mesmo coisas que não iria fazer

com ela. Em uma folha de papel, escreve o seguinte: não traí-la, não desrespeitá-la, ajudá-la com as tarefas domésticas, não querer ser o dono da vida dela e deixar ela se decidir o que quer na relação, elogiá-la todos os dias, conversar com ela e ser um amigo dela.

Ficou pensando no que fez com sua ex e falou para si mesmo: “O motivo de ela ter me traído foi porque eu a traí primeiro. Ela somente descontou o que fiz para ela”. Enquanto refletia sobre isso, Amanda chega e senta ao lado dele e pergunta:

- Gordon?

- Sim, sou eu. Amanda, é você?

- Sim, sim, sou eu, sim. Prazer em ver você aqui. Vamos ao restaurante?

- Sim, claro! Vamos, sim.

Eles se cumprimentam com um beijo no rosto e partem para o restaurante a pé mesmo, que ficava a poucas quadras dali. Gordon não deixa de reparar o quanto Amanda era bonita. Eles conversam sobre a vida no caminho até o restaurante. Na porta, eles tentam combinar quem pagaria a conta, e Gordon diz para deixar, pois ele pagaria tudo o que eles comessem. A presença de Amanda já era boa demais e não seria um problema para ele em pagar a conta.

O primeiro encontro e o início da relação

- Olá, boa noite.Bem vindos ao DI LUIGGI!O que posso servir para vocês? - disse o garçom.
- Olá!Pode anotar primeiro o da moça, se ela já escolheu - disse Gordon.
- Quero um strogonoff de camarão com uma taça de vinho,por favor -disse Amanda.
- Sim.E para o senhor? - disse o garçom.
- O mesmo, por favor.
- Sim, algo mais para os dois?
- Não, só isso mesmo, muito obrigado.

- Ok.Logo trarei o pedido de vocês.

Enquanto a comida não chegava, Gordon procura saber um pouco mais sobre Amanda, o que ela fazia e outros detalhes, para não perderem o tempo precioso e também para não ficarem com tédio durante todo o jantar:

- Mas, então, Amanda vi que você trabalha na loja de discos, sim?

- Sim, trabalho lá, sim.Faz um ano que estou lá nas vendas de disco.E você trabalha em quê?

- Eu sou redator do jornal da cidade.Uma das minhas matérias, não sei se você leu, foi sobre o trabalho escravo nas fazendas ao norte da cidade, nas lavouras de café,onde descobriram 20 pessoas vivendo em condiçõesinsalubres e sem receber nada.

- Sim, li sim.Fiquei muito chocada com tudo aquilo e até me emocionei com a reportagem. Mas vamos falar sobre a gente, pois não quero falar de serviço, estou aqui para me divertir e conhecer um pouco mais sobre você.

Após horas de conversa, a intimidade dos dois já estava bem avançada, e o sorriso nos lábios já estava estampado em seus rostos. Após jantarem, foram dar uma volta no parque para se conhecerem um pouco mais e também para jogar conversa fora, pois a noite estava boa. Gordon, então, decide perguntar algo para ela;

- Amanda, você quer namorar comigo?

- Nossa, Gordon você é um cara de atitude mesmo, me surpreendi agora com a sua pergunta. Aceito, sim, seu pedido.

Os dois, então, se beijam, um beijo longo e demorado. Gordon, enquanto a beijava, sentia-se no paraíso, e voltam a caminhar de mãos dadas. Amanda rapidamente olha para seu relógio e percebe que já eram 23h e que no outro iria trabalhar. Ela decide, assim, se despedir de Gordon.

- Gordon, amor?

- Oi, amor?

- Tenho que ir para casa, pois amanhã tenho que ir trabalhar.

- Está bem, amor, eu levo você para casa.

Decidem pegar um táxi, que leva primeiro Amanda e depois Gordon, que morava a alguns quilômetros da casa dela. Após chegar em casa, já emocionado pela noite, ele vai dormir, pois já era meia noite e tinha que levantar cedo também para trabalhar. De manhã, Amanda se levanta mais animada e vai correndo dar um abraço em seu pai com tanta empolgação que ele até brincou com ela:

- Me diga quanto você quer -disse Anthony.
- Como assim, pai?
- Para toda essa empolgação, com certeza,é isso que você quer - disse seu pai rindo.
- Não, pai, só acordei animada e bem disposta para trabalhar.
- Está bem, minha filha, acredito em você.Tenha um bom dia hoje.
- O mesmo para você, pai!Qualquer coisa, é só me ligar,está bem?
- Está bem, minha filha. Eu te amo.
- Também te amo, pai.

Algumas quadras de sua casa, Amanda encontra sua amiga Ângela.As duasvão juntas para a loja de discos.Durante o dia, Amanda aguarda o telefonema de Gordon, sejapara desejar um bom dia ou apenas para saber como ela está. Já na entrada da loja, Ângela se lembra do tal encontro que Amanda teve no dia anteriore, antes de entrar na loja, pergunta como foi:

- Então, amiga, me diz como foi ontem!É bonito? É educado?
-

- Sim, amiga, ele foi gentil comigo e me respeitou até o último minuto em que estivemos juntos. Bonito nem tanto, mas, para mim, não importa tanto isso. No próximo encontro, vou falar sobre meu pai e apresentá-lo a ele. Espero que o trate bem, pois a opinião do meu pai importa muito para mim.

Enquanto isso, Gordon no jornal fica tão motivado a trabalhar que até seu colega de mesa decide saber a razão da alegria dele.

- Me diz, Gordon, o que foi que você está tão alegre assim? Até parece que viu um elefante rosa voando no céu.

- Nada, cara, só me encontrei com a moça da balada, e ela é bonita demais. Cara, espero que dê certo dessa vez e que ela não seja carrancuda como a outra.

- Ah, então, está explicada a razão de tanta alegria assim. Mas e aí? Ganhou a noite ou não com ela?

- Não, cara, está cedo ainda. E não sou desses de já na primeira noite fazer isso, não.

- Se você diz, então, está dito. Não se fala mais no assunto! Mas presta atenção aí, pois daqui a pouco precisa entregar a matéria para o chefe.

- Sim, cara, já terminei a minha.

- Hum, beleza, então.Vou terminar a minha agora.

Depois de terminar os últimos detalhes da sua matéria, Gordon decide ligar para Amanda, a fim de saber como está seu dia.O telefone toca, toca e ninguém atende.Ele desiste de tentar ligar, pois, provavelmente, ela deve estar trabalhando, não queria incomodá-la. Então, ele volta para sua próxima matéria. Já eram11:45 da manhã quando o chefe deu o primeiro grito exigindo as matérias. Gordon entregou a sua.Enquanto isso, do outro lado da cidade, Amanda estava saindo doalmoço quando viu a ligação de Gordon, mas não o retornou. Como não sabia se ele estava almoçando, decide mandar um SMS: “oi Gordon amor desculpa não atender sua ligação estava em serviço ainda, pois almoço de 11:30 até 12:30. quero marcar mais um encontro no final de semana para te apresentar ao meu pai está bom te amo”.

Durante seu almoço Amanda, aproveitava para ouvir sua banda favorita, os Beatles,que seu pai também gostava tanto. Ela tinha todos os álbuns e a canção que mais gostava era “Hey Jude”, que ouvia praticamente todos os dias. Já Gordon era fã do rei do rock, Elvis Presley.Eleadorava o jeito de Elvis cantar.

De tanto pensar em Amanda, Gordon esquece do tempo.Percebeu que já eram17:00 e tinha que sair logo.Começou a arrumar suas coisas, mas ainda
